



**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA PESSOA FÍSICA

Gabriel Henrique de Souza Fraga*

Graziela Fátima Pereira**

RESUMO

Este estudo analisa a necessidade do planejamento financeiro para a pessoa física diante do atual cenário econômico, em que transbordam ofertas ao crédito de terceiros, além da grande campanha de marketing aplicada pelas empresas para incentivar o consumismo sem precedentes. Frente a esse cenário, o planejamento financeiro tem se tornado, cada vez mais, uma ferramenta indispensável para auxiliar confortável controle financeiro do indivíduo a médio e longo prazo. Baseado nesta abordagem, foi realizado um estudo de caso junto a um cliente, com o nome fictício “Mendes”, com a finalidade de auxiliá-lo a estabelecer um equilíbrio financeiro entre suas receitas e despesas, e um plano de ação para que possa utilizar a sobra de seu capital e fomento de seu patrimônio. Objetivou-se, com este trabalho, um planejamento a médio e longo prazo, e sugeriu-se um caminho a ser seguido para que se logre êxito com as estimativas pretendidas. Ao final do trabalho expôs-se o êxito nos objetivos propostos com o indivíduo em estudo, capacitando-o a se tornar uma pessoa financeiramente controlada, auxiliando-o na gestão de seu patrimônio com vistas a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Planejamento. Administração. Finanças.

* Graduando em Administração da Faculdade Doctum de João Monlevade; ghfraga@gmail.com

** Mestre em Administração. Professora orientadora; grazielafrapereira@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, por consequência das diversas oscilações do cenário econômico e pela falta de um conciso planejamento financeiro, diversas famílias encontram-se em situação financeira desagradável, gerando complicações diversas.

Diferente do que acontece em países desenvolvidos como EUA e Japão, a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) não contempla em sua grade curricular uma disciplina que discute a questão finanças no ensino fundamental e médio. Com isso, os brasileiros crescem sem uma visão real sobre planejamento financeiro, conseqüentemente ficam mais vulneráveis às intempéries da economia e aos riscos de uma gestão financeira equivocada, imatura e desorganizada.

O termo “finanças” etimologicamente vem do vocábulo francês *finance* e refere-se ao compromisso que uma pessoa assume com outra; também se refere às posses; aos bens e aos cofres do Estado (tesouro nacional); também pode remeter a representações simbólicas de atividades econômicas reais.

Ao se falar em finanças pessoais a maioria dos economistas aconselha que não se deve comprometer mais de 30% da renda com dívidas, bem como na renda familiar deve-se evitar níveis maiores que este de endividamento. Os variados modelos de créditos pessoais oferecidos na praça são os vilões da estabilidade financeira. Destaca-se que a oferta de crédito facilitada, inúmeras formas de aquisição de bens de consumo, a forte campanha de marketing do setor varejista e o desejo de saciar-se em vontades com pensamento imediatista, em que o curto lapso temporal se faz mais importante que o pensamento a médio e longo prazo, fez com que inúmeras famílias brasileiras se mantivessem em despesas mensais superiores a suas fontes de renda.

Logo, esse ambiente econômico possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito facilitado, ampliando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles que anteriormente eram excluídos do sistema financeiro.

A cultura financeira brasileira não favorece o enriquecimento e acúmulo de capital do cidadão, pois o desejo de saciar suas vontades imediatas distraem o pensamento de poupar seus ativos com o objetivo de um futuro mais tranquilo.

De forma abrangente, nossa sociedade comete, impensadamente, uma série de abusos quando se trata de sua saúde financeira, adotando um estilo de vida que sobrepõe sua capacidade financeira, sejam estes justificados por imediatismo, ajuda a terceiros ou imprevistos.

Neste contexto, levantou-se o seguinte questionamento: De que forma pode-se fazer um planejamento financeiro com o intuito de restabelecer o equilíbrio financeiro e, como consequência, alavancar seus ativos pessoais e aumento de seu patrimônio?

Por meio de um planejamento financeiro, pretendeu-se analisar as possíveis despesas em dado orçamento, vislumbrando, através desta, possibilidades de substituí-las por recursos menos custosos. Em casos de utilização de recursos de terceiros, analisou-se a possibilidade de créditos com taxas mais favoráveis, para que se possa determinar uma parte do orçamento para investimento com vista ao enriquecimento e maior conforto financeiro.

Pretendeu-se, também, fazer a análise das diferentes linhas de crédito disponíveis e ofertadas no mercado, opções de produtos financeiros para rentabilizar o capital individual, fornecer renda passiva e a aplicabilidade dos mesmos e o momento mais favorável para a escolha de qual seria utilizada.

E por fim, analisar as possibilidades de criação e alavancagem do patrimônio individual, através do planejamento financeiro, por meio de ferramentas e produtos que possibilitem estabelecer uma vida controlada a médio e longo prazo, além de apresentar o conceito de planejamento e dinheiro e analisar as possibilidades de criação do patrimônio pessoal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se os conceitos relevantes ao que concerne um planejamento financeiro conciso e de fácil execução, em que o indivíduo, sem grande afinidade com tal assunto, tenha condições de executá-lo, levando em consideração suas características individuais quanto a utilização e aplicabilidade de seus recursos financeiros.

2.1 Planejamento

A maior parte das ações necessita de planejamento bem realizado, enquanto que outras não, sendo estas em grande minoria. Estar sempre em exercício e antecipar os resultados das ações são atividades do cotidiano do indivíduo, mesmo que ele não esteja completamente ciente dessa intenção ou interesse de antecipação. O agir se estabelece com muito mais frequência que o planejamento propriamente dito. Na menor parte vezes tem-se consciência de que se está se executando um processo de resolução ou planejamento antes da ação. Assim que, de forma imediata, toma-se conhecimento de uma determinada ação, ou quando se executa comportamentos que foram anteriormente treinados para os quais se possui planos previamente armazenados, ou quando o decurso de uma ação pode ser amplamente e de forma livre adaptado, enquanto estiver sendo executado. Tratar os sonhos como projetos, planejando e administrando-os detalhadamente pode fazer toda a diferença entre sucesso e fracasso (SONHOS ESTRATÉGICOS, 2016)

Para que se obtenha resultados mais próximos do desejado, é necessário que seja realizado um planejamento que anteceda a ação posta em prática. Através desta, será feita uma projeção do ambiente futuro evitando que se ande no escuro ou se obtenha resultados indesejados, e por consequência de ações não estabelecidas anteriormente. O planejamento pode ser definido como uma importante tarefa de gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. (SIGNIFICADOS, 2016)

De acordo com Eduardo (2008), planejamento se faz por um processo contínuo e dinâmico, consistindo em uma aglomeração de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para que se faça realidade um objetivo futuro, possibilitando a tomada de decisões de forma antecipada, sendo essas ações identificadas, permitindo que elas sejam executadas adequadamente e considerando aspectos como o prazo, custos, qualidade, desempenho e outras condicionantes.

Oliveira (2010, p. 4) conceitua planejamento como sendo

Um processo contínuo desenvolvido para que se obtenha uma situação futura desejada, de forma a se conquistar uma melhor concentração de recursos e esforços, através de maior eficiência, efetividade e eficácia, tendo por embasamento aspectos como prazo, unidades organizacionais, características e objetivos. (OLIVEIRA, 2010, p.4)

Como o foco principal deste presente trabalho é a área financeira, entende-se que o processo de planejamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, pode-se utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

As pessoas vivem em constante conflito entre o que se deseja adquirir e o que os recursos financeiros permitem. Tal conflito exige que o consumo seja planejado. Esse conflito entre consumir hoje ou poupar e postergar o consumo, é uma tarefa difícil, questão de disciplina. Muitos não conseguem o controle orçamentário e acabam se endividando de maneira irresponsável. O consumo para se alcançar sonhos, deve ser equilibrado e ter um planejamento bem elaborado para que se possa desfrutar de forma confortável os dias de vida. Para evitar que o dilema entre o querer e o poder coloque a pessoa/família em uma 'enrascada' financeira, deve-se planejar o consumo e realizá-lo de forma consciente (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.2 Dinheiro

O dinheiro é o meio utilizado na troca de bens entre as partes envolvidas em uma determinada transação, seja na forma de moedas ou cédulas, seja utilizado na compra de bens, aquisição de serviços, contratação de força de trabalho, negociação com divisas estrangeiras ou em todas as outras transações financeiras, emitido e controlado pelo governo próprio de cada país, sendo a única entidade que tem essa atribuição, através de seus órgãos específicos. O dinheiro representa também a unidade contábil. Sua utilização pode ser implícita ou explícita, sendo por meio livre ou por coerção. Acredita-se que a palavra dinheiro tem sua origem remetida à moeda portuguesa de mesmo nome (o *dinheiro*). (WIKIPEDIA, 2016)

Conforme dito no Clube do Dinheiro (2016)

É de amplo conhecimento que grande parte das riquezas do mundo está concentrada nas mãos de uma pequena parcela de pessoas, sendo que a maior parte possui apenas uma pequena parcela e os demais vivem em dificuldade financeira, havendo, por isto, um controle explícito do sistema financeiro por poucos, e, como consequência, grande parte da população se vê manipulada por esta minoria, achando-se incapaz de gerir de forma mais eficiente seus ativos e passivos, por considerar tal atividade de grande complexidade, sendo-os incapazes de exercer tal gestão.

Dinheiro é definido como tudo de valor que o capacite para a aquisição de bens, tendo por ele a cédula monetária, talão de cheque, cartões e outros. Segundo Fortuna (2005) nos dias de hoje, existe uma grande variedade de alternativas para o dinheiro de plástico, tendo a opção de transações eletrônicas, com grande facilidade de crédito e aquisição de bens de consumo e serviço através de quitação a prazo de tais aquisições, na maior parte das vezes, má utilização de linhas de crédito altamente custosas para o indivíduo. Tal facilidade e oferta de crédito no dia-a-dia das pessoas acabam por incentivar o consumo sem precedentes e de forma descontrolada, em grande parte, um consumismo desnecessário. (FORTUNA, 2005)

O ativo dinheiro, bem utilizado, tem por capacidade determinar e estabelecer o futuro próspero de um dado indivíduo, por meio de sua boa utilização com planejamento adequado para que possa ser bem destinado através da aquisição de ativos. Quanto ao relacionamento das pessoas com o dinheiro, observa-se que para

pensar, os sujeitos estão em um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito (dinheiro de terceiros), tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias passam por alguma dificuldade até chegar ao fim do mês com seus rendimentos. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Conclui-se, então, que o relacionamento das pessoas com o dinheiro é indispensável, porém desorganizado. Um relacionamento organizado inclui saber na ponta do lápis quais são os compromissos a serem honrados, qual a capacidade monetária para tal, quais os projetos de longo prazo e, por fim, como otimizar os rendimentos pessoais sem desperdício equilibrando emoção e razão. Duas palavras fundamentais resumem tudo isso: orçamento e planejamento. Não há maturidade maior para lidar com o dinheiro que planejar bem, com antecedência, como será o relacionamento com ele de forma quantitativa e qualitativa incluindo um memorial consultivo onde são estabelecidos limites. Ocorre que o brasileiro está mais acostumado a relacionar-se com o dinheiro em cima da hora que de maneira prévia, organizada e planejada.

2.3 Análise das possibilidades de criação do patrimônio pessoal

Para que se possa alcançar um patrimônio pessoal desejável, é de grande valia o estabelecimento de metas financeiras de curto, médio e longo prazo. Fazendo uma analogia da pessoa física com a jurídica, para Ross; Westerfiel; Jaffe (1995) é estabelecido, através do planejamento financeiro, diretrizes de mudanças que incluem identificação e análise de metas financeiras, além do correlacionamento do momento financeiro atual com o desejável a ser alcançado através das metas preestabelecidas.

Para que os indivíduos possam viver com maior prosperidade e tranquilidade, a fim de desfrutar prazeres e necessidades pessoais, necessita-se da criação e estabelecimento de um patrimônio pessoal de maiores proporções. Para que seja possível o alcance de dado nível patrimonial, é de suma importância um planejamento financeiro. Para Ross *et al* (1995), o planejamento financeiro é um aspecto de grande importância das operações familiares e empresariais, pois ele descreve os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

Rocha (2016) cita dez passos para elaborar um planejamento financeiro eficaz para a criação de um patrimônio pessoal, citados a seguir; Busque comparar os preços do que você pretende comprar; Faça um acompanhamento periódico de suas despesas e receitas; Compre somente o que você precisa; Pague a vista quando tiver desconto; Utilize cartão de crédito quando for vantajoso; Faça uma lista de metas para alcançar o seu objetivo; Seja realista na hora de traçar as suas metas; Analise mensalmente os seus objetivos; Aprenda a viver de acordo com o seu padrão de vida; Busque mais informações sobre investimentos.

No âmbito da criação do patrimônio deve-se analisar de que forma é possível aplicar os ativos financeiros para aumento patrimonial, seja através de poupança, investimento imobiliário, produtos bancários ou do mercado financeiro, dentre inúmeras outras oportunidades existentes no mercado.

Para Bona (2016) a identificação do perfil do investidor deve ser a primeira coisa a se fazer na montagem da carteira de investimentos, sendo impossível montar uma carteira de investimentos equilibrada sem esse primeiro passo, citando a possibilidade de uma carteira com focos em distintos prazos de retorno como a curto, médio e longo prazo. Sendo apontado por ele, como perfis para um investidor, o indivíduo moderado – com uma predisposição mínima para aceitar a perda de capital – indica também o perfil moderado – onde se caracteriza o indivíduo médio, disposto a absorver uma pequena quantidade de risco para perda de capital na busca de melhores resultados financeiros – além do perfil de indivíduo agressivo – onde se predispõe a uma maior aceitação na perda de capital, assumindo esse risco, almeja um maior retorno sobre seus investimentos.

De acordo com o perfil individual identificado, será feito um distinto planejamento, levando-se em consideração prazo estimado, aversão ou predisposição para aceitar e absorver os riscos inerentes ao investimento escolhido.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

O presente trabalho foi realizado na instituição Souza Fraga administração e financiamento LTDA. ME, tendo o nome fantasia “CredCaixa”, que tem por principal atividade ser uma correspondência bancária da Caixa Econômica Federal. O escritório foi fundado no dia 23 de setembro de 2015, pelos seus sócios e irmãos, com a finalidade de ser o único correspondente bancário exclusivo Caixa Econômica Federal em João Monlevade.

Tendo em vista a possibilidade de crescimento, o escritório instalou-se, de forma recente, em um nome endereço comercial. O escritório está situado na avenida Getúlio Vargas, 5390 A, em frente a Caixa Econômica, em João Monlevade.

Acompanhando a evolução do mercado e com o intuito de expandir os serviços prestados, os sócios dessa empresa optaram por prestar uma variedade maior de serviços financeiros, oferecendo novos serviços ao seu público. A primeira escolha foi a consultoria financeira para a pessoa física, para auxiliar no equilíbrio orçamentário do indivíduo com características de grande tomador de crédito, tendo uma razoável parcela de seus proventos comprometidos com dívidas. E também auxiliar o indivíduo médio no fomento de seu patrimônio, quando não se tratar de um perfil com características de um tomador de crédito.

Há ainda um novo projeto já em andamento por seus sócios, que haviam planejado uma inserção no mercado imobiliário para o ano de 2017. Contudo, aproveitando uma demanda de serviço gerada, os mesmos optaram por fazer essa inserção enquanto este trabalho era desenvolvido. Explorando este novo segmento, foi contratado mais um colaborador para compor o quadro profissional da instituição.

4 METODOLOGIA

Foi estruturada uma revisão teórica sobre temas relevantes para o projeto como finanças. Echer (2001) afirma que a revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico. Ainda, a execução desta seção, presente em todos os trabalhos científicos, permite o conhecimento de autores e os trabalhos e resultados que obtiveram em estudos, por eles realizados, referentes ao tema de interesse.

Este trabalho pode ser classificado como um estudo de caso, pois para Bruyne (1991), estudo de caso é um método de investigação que através da coleta de detalhadas informações, visa a apreender a totalidade de uma situação. O estudo de caso é frequentemente de natureza qualitativa e geralmente descreve situações, apresenta problemas e ilustra teorias. Para Lüdke (1986) deve-se utilizar este método de pesquisa quando se pretende analisar algo único, que tenha valor por si próprio, mesmo que posteriormente encontre-se semelhança com outros casos.

Utiliza-se como referência a classificação implementada por Vergara (2003), em relação aos fins e aos meios. Referenciando-se aos fins, esta pesquisa se põe como descritiva, uma vez que se pretende apresentar características de um grupo específico: os profissionais da administração e líderes de organizações, segundo a forma de pesquisa da gestão estratégica (TAVARES, 2009).

Este trabalho objetiva investigar um fenômeno contemporâneo dentro âmbito de realidade, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos e, por isso, são utilizadas várias fontes de evidência (YIN, 2005).

Quanto aos meios, a pesquisa constitui em um estudo de caso em uma empresa aqui denominada de CREDCAIXA. O estudo de caso tem por característica o estudo profundo e extenso de um objeto, sendo permitido o seu conhecimento detalhado, tarefa de grande dificuldade mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2002).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado numa entrevista visando acessar informações para posterior avaliação qualitativa. De acordo com Mattar (1993), o questionário é uma forma de coleta de dados, onde as questões são lidas e respondidas diretamente pelos pesquisados sem sofrer influências por parte do entrevistador, podendo ser entregue e recolhido pessoalmente pelo entrevistador no local da pesquisa. Segundo texto de Marconi & Lakatos (1986), a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização deve-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também tudo que se sabe sobre percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, liderança entre outros.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

5.1 Instrumentos de coleta de dados

Para este trabalho, foi oferecido ao Sr. Mendes, um cliente da CredCaixa, esta prestação de serviço, de forma não onerosa, informando que seria objeto de um trabalho acadêmico. As informações financeiras do Sr. Mendes foram coletadas por meio da apresentação de extratos de movimentação de contas bancárias, anotações realizadas por ele, faturas de cartões de crédito, boletos bancários, cupons fiscais, comprovantes de consumo em crediário de onde o mesmo é cliente e outros recibos com referência ao período de maio/2016 a agosto/2016.

A situação em que se encontra o Sr. Mendes e suas projeções futuras de projetos de vida foram levantadas com o uso de entrevistas estruturadas, através de perguntas abertas e subjetivas.

Os materiais solicitados ao Sr. Mendes, como extratos, recibos e faturas, foram entregues por meio físico. Em relação às entrevistas, as mesmas foram presenciais ou por contato telefônico, sempre agendadas previamente com Sr. Mendes, onde foram realizadas perguntas, conforme consta no apêndice A. Houve também além

bate papo aberto, em que o mesmo relatou sua situação financeira e informou quais seus anseios e desejos com este trabalho.

5.2 Análise dos dados

Para analisar os dados do Sr. Mendes, foi desenvolvido um modelo simplificado de acompanhamento das finanças pessoais com as informações relativas às receitas e despesas para demonstrar seu movimento financeiro.

Acompanhando que sua renda percebida atualmente provém de uma única fonte de recursos, que foi informado pelo Sr. Mendes, que é seu pró-labore mensal, referente à empresa que compõe a sociedade do um ente familiar, seu pai, no valor de R\$3.000,00 mensais para seu pró-labore, de forma fixa, durante os meses em que foi desenvolvida esta pesquisa.

Em se tratando das despesas, pretende-se mostrar, através de gráficos, no acompanhamento mensal, uma imagem do comportamento de consumo do Sr. Mendes, para que sejam percebidas suas características financeiras e seu perfil quanto ao que concerne as despesas mensais

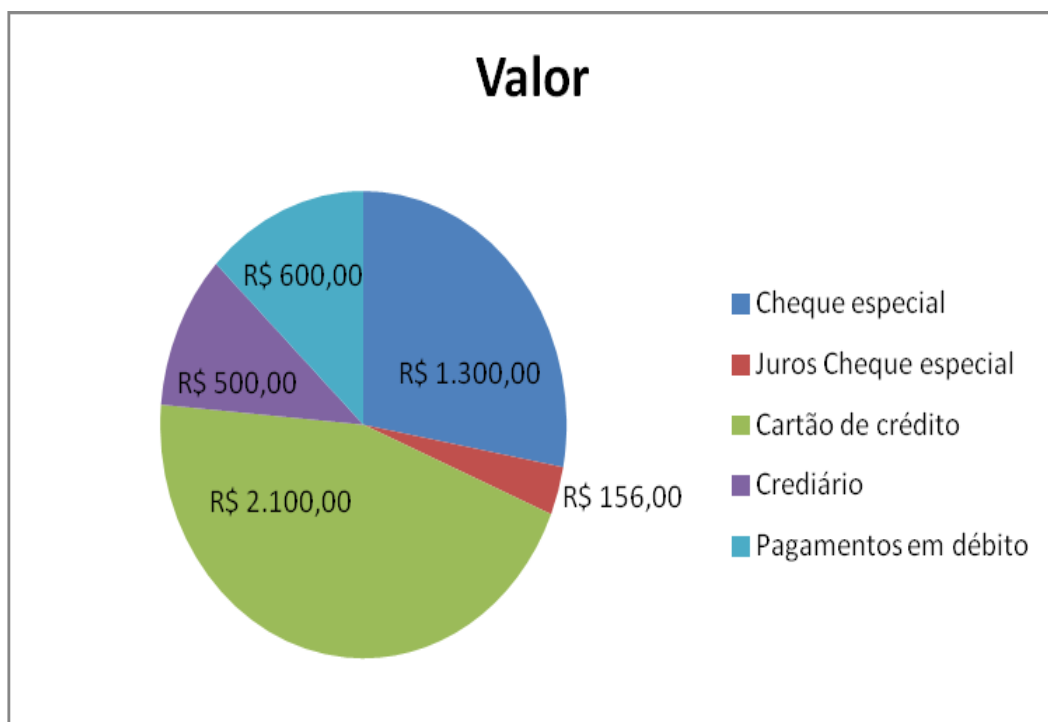
A tabela a seguir ilustra o acompanhamento do primeiro mês de estudo, referente a Maio/2016

Tabela 1: Origem das despesas

Origem das despesas	Valor
Cheque especial	R\$ 1.300,00
Juros Cheque especial	R\$ 156,00
Cartão de crédito	R\$ 2.100,00
Crediário	R\$ 500,00
Pagamentos em débito	R\$ 600,00
Total	R\$ 4.656,00

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 1: Origem das despesas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

No primeiro mês de acompanhamento financeiro do Sr. Mendes percebeu-se uma deficiência em sua administração financeira com uma “grave doença” financeira. Foi identificada uma despesa em 55,2% superior as suas receitas com a utilização de

uma linha de crédito altamente custosa que é o crédito rotativo em conta corrente, popularmente conhecido como cheque especial, tendo seu custo efetivo mensal de 12% sobre capital utilizado.

Como uma grande parte da população brasileira, o Sr. Mendes justificou esse descontrole em suas finanças pela alta repentina, em virtude de grande inflação, em produtos consumidos de forma constante.

O Sr. Mendes informou que este descontrole teve início no princípio do ano, em janeiro de 16, onde percebeu custos sazonais como despesas com documentação dos carros que possui além de uma viagem realizada em fevereiro/2016, para gozo de férias em carnaval na cidade histórica de Ouro Preto/MG.

Informou, inclusive, que tal descontrole vem se formando de forma constante e permanente por consequência da “bola de neve” criada pelos créditos em que vinha utilizando.

Foi proposto a ele que revisse a necessidade de dois carros que, de acordo com valor de mercado, proporcionavam a ele um capital no valor de aproximadamente R\$35.000,00.

O Sr. Mendes compreendeu a necessidade momentânea de se equilibrar as suas contas com vista a um alívio em sua saúde financeira, tendo, por saída mais próxima, a venda de um dos carros.

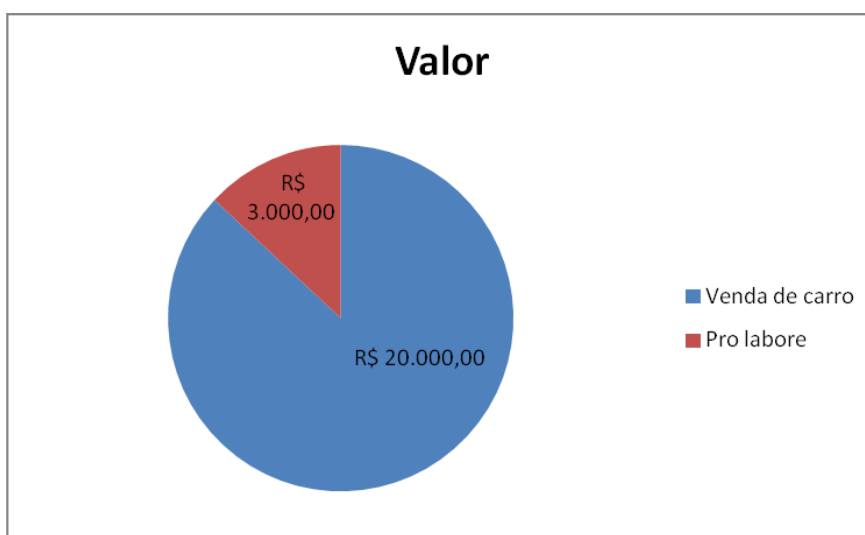
Foi sugerido para o Sr. Mendes, ao final do mês de maio/2016, a venda de um dos automóveis para apurar o montante de R\$20.000,00, fundos que entrou como recurso adicional para o mês subsequente, além de seus recursos mensais via pró-labore de R\$3.000,00 mensais, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Origem das rendas

Origem das receitas	Valor
Venda de carro	R\$ 20.000,00
Pró-labore	R\$ 3.000,00

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 2: Fonte de Renda do Sr. Mendes



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Com a liquidez de um de seus automóveis, o Sr. Mendes teve condições de aumentar, de forma significativa, seus proventos para o mês de junho, gerando fundos liquidar dívidas com o banco, como cheque especial e cartão de crédito, eliminando, de forma imediata, sua “doença financeira” e estabelecendo um equilíbrio em suas contas. O mês de junho iniciou com um saldo negativo em sua conta bancária de R\$1.416,00, proveniente do saldo residual do cheque especial que ficou em aberto, como consequência do desequilíbrio financeiro que o indivíduo aqui estudado já vinha apresentando em longa data, além do acréscimo dos juros cobrados pela utilização de tal linha de crédito, no valor de R\$169,92.

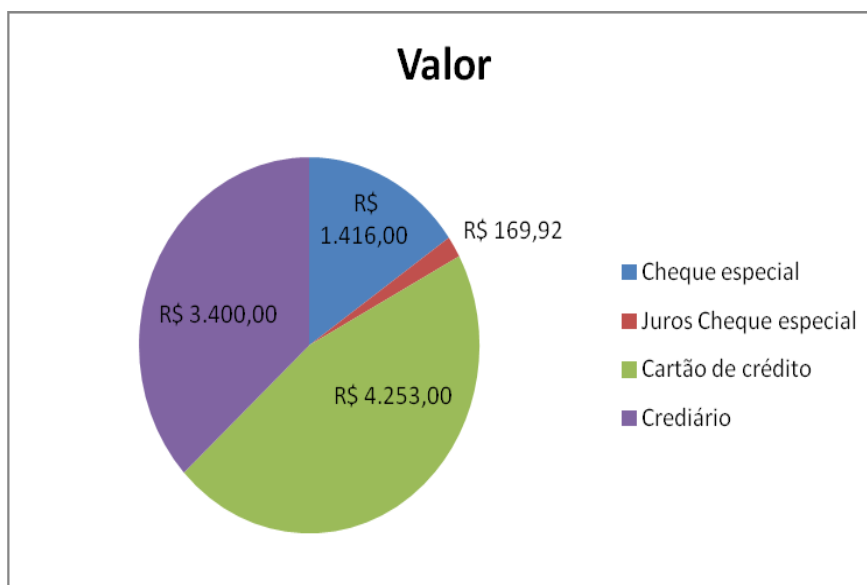
Outra solução proposta ao Sr. Mendes foi que o mesmo entrasse em contato com a instituição financeira em que movimenta seus recursos e, aproveitando o valor obtido com a venda de um dos automóveis que compunham seu patrimônio, liquidasse todo o saldo devedor que continha no cartão de crédito que somava uma quantia de R\$4.253,00, além de quitar todas suas dívidas contidas em crediário que somavam um total de R\$3.400,00.

Tabela 3: Origem das despesas

Origem das despesas	Valor
Cheque especial	R\$ 1.416,00
Juros Cheque especial	R\$ 169,92
Cartão de crédito	R\$ 4.253,00
Crediário	R\$ 3.400,00

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 3: Origem das despesas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Com o advento de suas receitas para este mês, venda do automóvel no valor de R\$20.000,00 e seu pró-labore mensal de R\$3.000,00, o Sr. Mendes conseguiu

liquidar todas as suas dívidas que lhe tiravam o sossego, que totalizavam, ao fim de junho/16, um valor de R\$9.238,92. Isso permitiu com que, a partir desse momento, o mesmo contava com um valor positivo de R\$13.761,08.

Com o reestabelecimento de seu equilíbrio financeiro, foi possível elaborar um planejamento em que, sobre sua receita fixa mensal, ele destinasse 30% de sua renda para investimentos e fomentação do seu patrimônio.

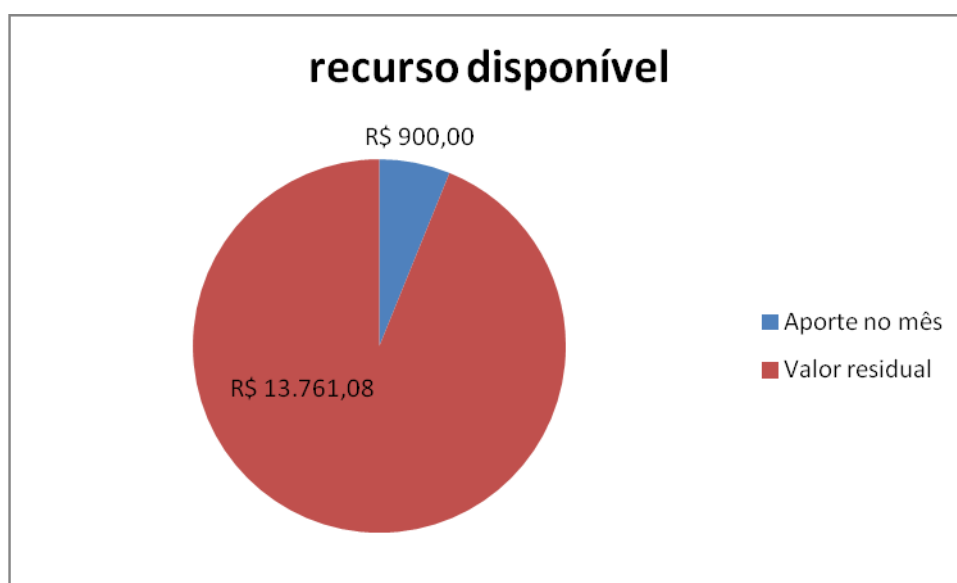
A partir daqui, passamos a nos concentrar no valor destinado a investimento – R\$900,00 mensais - e no capital que o mesmo possuía a sua disposição com liquidez imediata – o resíduo de R\$13.761,08 – finalizando o mês de junho com um total de R\$14.661,08.

Tabela 4: Recurso disponível

	Recurso disponível
Aporte no mês	R\$ 900,00
Valor residual	R\$13.761,08

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 4: Recurso disponível



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Durante todo o mês de julho/2016 foram apresentadas algumas opções de investimentos para o Sr. Mendes, tais como aplicação em CDB (certificado de depósito bancário), LCI (letra de crédito imobiliário), LCA (letra de crédito do agronegócio), fundos de investimentos, tesouro direto, previdência privada além do consórcio automotivo e imobiliário, com apresentação das características dos produtos mencionado anteriormente, sendo destacados seus pontos fortes e pontos fracos. O mesmo informou do receio em entrar com seu recurso em um ambiente desconhecido por ele e que não estaria disposto a assumir maiores riscos almejando maiores resultados em sua rentabilidade.

Com isto, neste mês de trabalho, optou-se por deixar o recurso guardado em conta corrente com o aporte definido para tal mês, com mais um valor de R\$900,00. Avançamos por todo o mês de julho sem nenhuma definição de qual forma seria aplicado seu recurso, finalizando o mês com o montante de R\$15.561,08.

No decorrer do mês de agosto foram analisadas várias possibilidades de investimento do seu capital, com maior tendência para escolha do CDB, consórcio imobiliário ou aquisição de uma imóvel via financiamento. O CDB foi o primeiro produto descartado pelo Sr. Mendes pois, de acordo com ele, não teria disciplina suficiente para manter seu recurso em aplicação sem movimentação voluntária injustificada e que não teria disciplina para reservar, de forma mensal, R\$900,00 de seus proventos para investimento.

Após oferta de aquisição de um imóvel em empreendimento na planta, o Sr. Mendes optou pelo investimento imobiliário, sendo dito, por ele, a melhor opção de acordo com o seu perfil pois, desta forma, ele ficaria em uma situação de obrigatoriedade em destinar essa parte de seus proventos para o fomento de seu patrimônio.

Foi escolhida uma unidade no valor de R\$130.000,00 pela facilidade na aquisição, além do baixo custo de financiamento sendo que tal unidade será financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida, ofertada pela Caixa Econômica Federal.

O Sr. Mendes julgou interessante quando foi apresentada a situação de financiamento do imóvel, com baixo valor de entrada e valor acessível de parcela

com valores de R\$677,24, com taxa de juros anual em 6,5%.

Com a diferença do valor que o mesmo destinou para investimento mensal – R\$900,00 – para o valor de parcela – R\$677,24 – o mesmo informou que irá optar em deixar o recurso na poupança – valor mensal de R\$222,76.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho vislumbrou auxiliar um indivíduo em estudo a reestabelecer seu equilíbrio financeiro e, por consequência, proporcioná-lo um fomento em seu patrimônio pessoal em um planejamento a médio e longo prazo, e sugeriu-se um caminho a ser seguido para que se logre êxito com as estimativas pretendidas.

Entende-se que o fomento de seu patrimônio é um caminho, e não o fim propriamente dito. Foram apresentadas algumas opções de solução para a pessoa em estudo, sendo que, por respeito a seu perfil apresentado, traçou-se um caminho a ser percorrido, em que o Sr. Mendes achou mais seguro empregar seus recursos financeiros em investimento imobiliário, não sendo atraído pelo mercado de capitais e tampouco por produtos bancários.

O objetivo proposto de auxiliar o indivíduo em estudo a perder suas características de um perfil tomador de crédito e auxiliá-lo a criar sobras em seus recursos e alocá-las de forma favorável a suas finanças foi alcançado.

Acredita-se que tal trabalho possa contribuir com a sociedade no sentido de explanar demonstrar e exemplificar a importância de um planejamento financeiro conciso, saudável e flexível, onde o que se faz mais importante são as características individuais e anseios de uma pessoa.

O tema abordado é de grande relevância porque por parecer fugaz não desperta tanto interesse da academia e tampouco da maior parte dos teóricos, visto isto, foram encontradas grandes dificuldades em se obter material teórico que servisse como base e referência na elaboração de tal projeto. Porém, é uma situação muito recorrente na vida do brasileiro que pertence à classe média. Acredita-se que o

profissional é um reflexo de seus hábitos em vida particular. Por isto, o tema proposto desempenha grande importância em capacitar um indivíduo que pretende administrar finanças corporativas.

Para o autor do trabalho, o mesmo desempenhou um divisor de águas para seus projetos futuros, de médio e longo prazo, aplicando o tema abordado em sua vida particular e capacitando-o para ofertar este serviço em seu escritório.

Foram encontradas grandes limitações para o desenvolvimento de tal trabalho, sendo necessária adaptação da maior parte do material teórico. Foi percebido, ao longo de tal trabalho, a importância dada, pelos teóricos às finanças corporativas, encontrando, para estas, uma grande variedade de livros e artigos referentes. Contudo, há uma grande limitação na biblioteca da faculdade Doctum, campus João Monlevade, em referencial teórico quando se trata do estudo das finanças voltadas para a pessoa física.

FINANCIAL PLANNING FOR INDIVIDUALS

ABSTRACT

This study analyzes the need of financial planning for the individual in the current economic scenario, in which they overflow offers to third party credit, as well as the great marketing campaign applied by companies to encourage unprecedented consumerism. Against this background, financial planning has become, increasingly, an indispensable tool to help the individual's financial control in the medium and long term. Based on this approach, a case study was carried out with a client, with the fictitious name "Mendes", in order to help him establish a financial balance between his income and expenses, and an action plan for him to use the surplus of its capital and promotion of its patrimony. The objective of this work was medium and long-term planning, and a way forward was suggested in order to achieve success with the desired estimates. At the end of the study, it was shown that it achieved success in the objectives proposed with the individual under study, enabling him to become a

financially controlled person, assisting him in the management of his assets for the medium and long term.

Keywords: Planning. Management. Finances.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BONA, Andre. Disponível em: <<http://andrebona.com.br/como-montar-uma-carreira-de-investimentos-com-fundos/>>; Acesso em: 16 mai. 2016.

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: Os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.5-20, 1 jul. 2001.

EDUARDO, Marcio. **O que é planejamento?**; 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-planejamento/39381/>>; Acesso em: 17 mai. 2016.

FERREIRA, Denis. Risco, **Rentabilidade, Liquidez**; 2013. Disponível em <<http://economiasemsegredos.com/risco-rentabilidade-liquidez/>>

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 6º ed. São Paulo: EPU, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1986.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução, análise.** São Paulo: Atlas, 1993. Volume 01.

O CLUBE DO DINHEIRO. **A história do dinheiro que você não conhece.** Disponível em: <<http://www.clube-do-dinheiro.com/a-historia-do-dinheiro-que-voce-nao-conhece-parte-1/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico.** São Paulo: Atlas S.A, 2010

QUERO INVESTIR AGORA. **Planejamento financeiro pessoal.** Disponível em: <<http://queroinvestiragora.com/planejamento-financeiro-pessoal/>>; Acesso em: 15 mai. 2016.

ROCHA, Leonardo. **As 10 Melhores Dicas de Como Fazer um Planejamento Financeiro Pessoal Poderoso.** Disponível em <<http://queroinvestiragora.com/planejamento-financeiro-pessoal/>> Acesso em: 15 mai. 2016.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995

SIGNIFICADOS. **O que é planejamento.** Disponível em: <<http://www.significados.com.br/planejamento/>>; Acesso em: 17 mai. 2016

SONHOS ESTRATÉGICOS. **O que é planejamento estratégico pessoal?.** Disponível em: <<http://www.sonhosestrategicos.com.br/planejamento-pessoal/o-que-e-planejamento-estrategico-pessoal>>; Acesso em 23 mai. 2016

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica.** São Paulo: Atlas. 2000

VERGARA, S C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WIKIPEDIA. **Dinheiro.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>>; Acesso: 17 mai. 2016

YIN, R. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1. Indique sua faixa etária:

- abaixo de 25 anos de 25 a 40 anos
 de 41 a 55 anos acima de 55 anos

2. Qual sua faixa de renda em salários mínimos?

- até 3 de 3 a 10
 de 10 a 20 acima de 20

3. Quantas pessoas dependem de você financeiramente?

Resposta: No momento eu não possuo dependentes.

4. Há alguma expectativa, no período em que se desenvolverá o presente trabalho, de alteração na renda?

Resposta: Não há expectativa de alteração de renda no curto prazo.

5. Utiliza algum mecanismo de controle de seu orçamento?

Resposta: Não utilizo nenhum tipo de controle do meu orçamento.